

“Plano Real massacra a produção nacional”

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Sérgio Magalhães, afirmou que ao contrário do que o governo prega, não é verdade que a importação de bens de capital – que hoje representa o maior percentual no déficit da balança comercial – esteja modernizando a indústria brasileira. “Isso não é verdade. O consumo e o investimento estão muito baixo”, disse.

Em 1980, o consumo aparente era de US\$ 26,88 bilhões. Em 1996 ficou em US\$ 17,58 bilhões. “Há uma desindustrialização do setor. O Plano Real está massacrando o sistema produtivo brasileiro”, ressaltou Magalhães. Segundo ele, três fatores contribuem para a constituição deste cenário: o câmbio, o financiamento e o excesso de tributação, informou a Agência O Globo.

Quanto ao câmbio, Magalhães acredita que o governo não deva mexer porque ele representa a estabilidade econômica e também não acredita que a equipe econômica vá mexer

nos juros, apesar de estarem altos. Na opinião de Magalhães, o que ajudaria o setor, neste momento, seria a aprovação da reforma tributária. De acordo com os dados da Abimaq, a carga tributária diminui a competitividade do setor. Segundo o presidente da Abimaq, só com o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o PIS/Confins, o setor é taxado em 8% fora o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS).

Para Magalhães, como o governo não tem demonstrado interesse em apressar a aprovação da reforma tributária pelo Congresso, a Abimaq está em negociações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Ministério do Planejamento e Ministério da Indústria e do Comércio para por em prática ações que estimulem o investimento, a competitividade – o que ajudaria a diminuir as importações de bens similares – e auxílio às exportações de bens de capital. Isso se daria, segundo Magalhães, pela diminuição da carga tributária.